

O PRÓDIGO

“E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.” (Lucas 15:11-32)



- **CONTEXTO DA PARÁBOLA – POR QUE JESUS CONTOU ESSA HISTÓRIA?**

Lucas 15 começa com um cenário muito importante:

- Publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus;
- Fariseus e escribas murmuravam dizendo: “Este recebe pecadores e come com eles.” (*Lucas 15:2*)

Por isso Jesus conta três parábolas:

1. **Ovelha perdida;**
2. **Dracma perdida;**
3. **Filho perdido.**

O foco não é apenas o filho rebelde, mas mostrar o valor do que estava perdido e expor o coração religioso do irmão mais velho.

- O filho mais novo representa quem se afastou.
- O irmão mais velho representa quem está dentro da casa, mas com o coração distante.

Na cultura judaica:

- A herança só era dividida após a morte do pai.
- Pedir a herança antes era como dizer: “Para mim, você já está morto.” Isso era uma grande vergonha pública para o pai.
- Rebelião contra autoridade.
- Desejo de independência sem relacionamento.

Muitos querem as bênçãos de Deus sem permanecer na casa do Pai.

1. *Lucas 15:13* diz que ele foi para uma terra longínqua. Isso simboliza:
 - Distância geográfica;
 - Distância espiritual.

Na Bíblia, “terra distante” representa vida longe da aliança.

2. **“vivendo dissolutamente”.** A palavra grega traz a ideia de:
 - Vida sem direção;
 - Prazer sem propósito.

Na cultura judaica, isso incluía:

- Prostituição;
- Festas pagãs;
- Desonra familiar.

Ele não perdeu apenas dinheiro, perdeu identidade.

3. Ele desejava comer a comida dos porcos. Contexto cultural:

- Para os judeus, o porco era um animal impuro;
- Trabalhar com porcos já era humilhação;
- Comer a comida dos porcos era degradação extrema.

As “bolotas” eram vagens usadas para alimentar animais.

Quando alguém se afasta do Pai:

- perde dignidade;
- perde provisão;
- perde identidade.

Quem abandona o pão da casa do Pai acaba desejando o alimento dos porcos do mundo.

4. *Lucas 15:17* diz: “Caíndo em si...”

- Esse é o momento do arrependimento.
- Arrependimento não começa com Deus correndo atrás — começa quando o filho percebe onde chegou.
- Ele lembrou da casa do Pai.

5. O Pai corre - Quebra cultural.

Na cultura judaica:

- Homens idosos não corriam em público;
- Correr era considerado humilhante.

Mas o pai correu. Isso mostra:

- Amor que vence a vergonha;
- Graça que chega antes da explicação.

Deus não espera o pecador terminar o discurso — Ele corre quando vê o coração voltando.

- **O SIGNIFICADO DO ANEL, ROUPA, SANDÁLIA E BEZERRO.**

1. **A Roupas Nova;**

- Honra restaurada;
- Justiça devolvida.

Na Bíblia, roupa aponta para posição espiritual. Ele não voltou como empregado — voltou como filho.

2. **O Anel;**

O anel era selo de autoridade familiar. Significa:

- Identidade restaurada;
- Autoridade devolvida.

Deus não apenas perdoa — Ele reintegra.

3. **As Sandálias;**

- Servos andavam descalços;
- Filhos usavam sandálias.

A sandália declara: “Você não é escravo, você é filho.”

4. **O Bezerra Cevado.**

Era reservado para grandes celebrações. Simboliza:

- Festa da restauração.
- Alegria do céu.

Lucas 15 conecta com a ideia:

“Há alegria no céu por um pecador que se arrepende.”

- **O IRMÃO MAIS VELHO – O PERIGO DA RELIGIOSIDADE.**

O irmão mais velho representa:

- Fariseus;
- Pessoas que servem, mas sem relacionamento.

Ele disse: “Há tantos anos te sirvo...”

- A palavra “servir” ali carrega a ideia de escravidão. Ele estava na casa, mas se sentia como servo.
- É possível conviver com os irmãos, mas ainda não conhecer o coração do Pai.

- **O FILHO MAIS NOVO REPRESENTA:**

- Pecador distante;
- Discípulo ferido;
- Quem trocou a presença por independência.

- **O PAI REPRESENTA:**

- Deus restaurador;
- Amor que corre;
- Graça que honra antes de acusar.

- **O FILHO MAIS VELHO REPRESENTA:**

- Religiosidade;
- Serviço sem intimidade;
- Justiça própria.

Existem pessoas vivendo entre “porcos espirituais”. Buscando no mundo aquilo que só existe na casa do Pai.

- Deus não recebe de volta como servo — recebe como filho.
- A Igreja precisa decidir: Vai celebrar a restauração ou criticar quem voltou?

O Pai não está procurando servos arrependidos, mas filhos restaurados. Porque Jesus disse: “Este meu filho estava perdido e foi achado.”

- Não é apenas sobre pecado — é sobre identidade reencontrada.

Pr. Gilberto Souza